UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - MARTELOS
JUIZ DE FORA - MG
CEP 36036-330

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
estudos literários
Faculdade de Letras - UFJF
TELEFAX: (032) 2102-3118
E-mail: ppg.letras@ufjf.edu.br

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 08/06/2015, às 14h, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: **A (re)escritura e a diferença: estratégias de descolonização na obra de Ngugi wa Thiong'o**, do aluno **Tiago Horácio Lott**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	**Título e entidade onde foi obtido**	**Entidade a que pertence**	**Observação**
01	**Alexandre Graça Faria**	**Doutor em Letras pela PUC-Rio**	**UFJF**	**Orientador e presidente da banca**
02	**Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert**	**Doutora em Literatura Comparada pela UFF**	**UFJF**	**Membro interno**
03	**Anderson Bastos Martins**	**Doutor em Literatura Comparada pela UFMG**	**UFSJ**	**Membro externo**
04	Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	Doutora em Letras pela University of Texas System	UFJF	Suplente interno
05	Paulo Roberto Tonani do Patrocínio	Doutor em Letras pela PUC-Rio	UFRJ	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

A intenção deste trabalho é demonstrar como a dinâmica da produção artística/intelectual do autor queniano Ngugi wa Thiong'o, cujos trabalhos ganharam notoriedade a partir da segunda metade do século XX – principalmente pelo tom contestatório e posição anticolonial e anti-imperialista – é sintomática da resistência promovida por alguns intelectuais e operada no seio das nações da África, desde a composição de peças teatrais com a ajuda de camponeses, passando pela ficção em língua inglesa ou, como o próprio Ngugi aponta em *Decolonising the mind* (1986), uma língua afro-europeia, entrando em sua mais radical e talvez famigerada fase: a recusa do uso de uma língua não-africana para produzir sua literatura, chegando, enfim, ao ponto que nos parece ser seu (entre)lugar: a autotradução de *Murogi wa kagogo*, de 2004, romance escrito primeiramente em quicuio e vertido para o inglês com o título de *Wizard of the crow*, em 2006. Há, no nosso entendimento, um movimento entre posições maniqueístas, nas quais o escritor assume uma postura especular, trabalhando aqui com o conceito proposto por Abdul R. JanMohamed, isto é, o sujeito se coloca ou em um determinado lócus de enunciação, quer seja o de total assimilação da cultura do colonizador, ou na margem oposta dessa: a de total rejeição do status quo, da língua e cultura do dominador alóctone. Não obstante, o encaminhamento de nosso trabalho intentou apontar não para as posições especulares assumidas por Ngugi (embora essas nos pareçam processos fundamentais na obra do autor), mas justamente a escolha por um locus de enunciação terceiro, uma "terceira margem do rio", como fundamento para uma postura de tom sincrético, na qual o trânsito entre as distintas tradições a partir das quais esse sujeito é formado possam dialogar, evidenciando a existência de uma e de outra. O título *A reescritura e a diferença*: estratégias de descolonização na obra de Ngugi wa Thiong'o é uma tentativa de aproximar um corpus teórico que pudesse abarcar pensamentos advindos dos Estudos Culturais, da Filosofia e, principalmente, dos Estudos da Tradução, além das análises próprias dos Estudos Literários, área primeira do presente trabalho. O referencial bibliográfico evidencia pensamentos de Michel Foucault, Giorgio Agamben, Edward Said, Gilles Deleuze, Felix Guattari, Antoine Berman, André Lefevere, Walter Benjamin, Gayatri Chakravorty Spivak, John Samuel Mbiti, Simon Gikandi e, naturalmente, do próprio Ngugi, entre outros.